

***O amor dos homens avulsos*, de Victor Heringer**

BIBIANA BARRIOS SIMIONATTO

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

RESENHA DE:

HERINGER, Victor. *O amor dos homens avulsos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Um garoto com deficiência física precisa se adaptar ao sol do Rio de Janeiro e à presença de um estranho, Cosme, um menino da mesma idade que sem muitas explicações passa a coabitar a casa. É deste conflito que Victor Heringer parte para contar a história de Camilo em sua obra publicada em 2016, *O amor dos homens avulsos*.

Personagem central e narrador, um Camilo maduro, na faixa dos cinquenta anos, perambula por Queím, o mesmo bairro de sua infância, onde relembra os acontecimentos que precederam o assassinato de Cosme, seu melhor amigo e primeiro amor.

A cena do primeiro capítulo demonstra o garoto frágil, imóvel, muito branco para o Rio de Janeiro que anuncia um verão de sol implacável. Ponto para o autor que surpreende ao fugir das paisagens sombrias para descrever sentimentos negativos e conflitantes.

Sentado na beira da piscina da casa da família, Camilo observa sua própria pele descascada, o couro cabeludo doendo, o nariz cheio de bolhas. E observa Joana, a irmã mais nova, dentro d'água, refrescando-se, jogando água nas pernas deficientes do irmão.

Criado numa redoma imposta não só pela mãe como também pela irmã, pela vizinha e o pai, Camilo precisa lidar com mudanças internas e externas. Tem 13 anos, vive a adolescência, necessita convivência, amizades, interação com outros adolescentes. Quer deixar de viver sob a asa da piedade alheia.

A situação externa, ou pano de fundo da novela, são os anos de chumbo no Brasil: o período mais violento da ditadura militar, com perseguições, torturas e assassinatos. No microcosmo do personagem central, o bairro em que nasceu, Queím, com todos os costumes da época: Maria Aína, a vizinha que ajuda na criação das crianças é

idosa, neta de escravos. Camilo não sabe se ela recebe pagamento para ajudar a família nos períodos de ausência da mãe; a visão da adoção como uma questão de caridade – Cosme é acomodado no quartinho dos fundos e estuda na escola pública, ao contrário dos filhos biológicos do casal. Também não é tratado como membro da família, não senta à mesa para as refeições ou, quando senta, constrangido, não come. Na primeira noite, assustado, foge para um galpão abandonado, a senzala, construção da época em que o bairro inteiro pertencia a uma fazenda; Paulina, a empregada da casa, grávida de um homem lacônico e violento. E as relações, comuns na época, de pais que abandonavam os filhos, fugiam pelo mundo negando a paternidade.

Segundo WOOD (2012)¹, a prosa deve ser simples porque a linguagem é o meio comum da comunicação diária. Seguindo esta regra, o ponto alto e bem construído da novela é a linguagem utilizada. As falas do garoto de 13 anos e, depois, do adulto de mais de 50 condiz com os hábitos e amadurecimento da personagem. A utilização de onomatopeias para exemplificar os momentos de risos não causa estranhamento, ao contrário, proporciona ao texto um certo ritmo e musicalidade. Bem utilizadas, as metáforas criam imagens bastante originais. Também há uma boa exploração dos sentidos através destas imagens, como as frases:

“observando o sol morder as sombras do chão aos pouquinhos”;

“sentia minhas sobrelhas muito peludas, porque era assim que eu imaginava a raiva no rosto das pessoas”;

“as paredes mastigavam de boca fechada as palavras”.

O narrador engendra o texto de forma a promover interação do leitor com seus sentidos. Dois pontos chamam a atenção para a confusão de sentimentos de um garoto de 13 anos. O primeiro é a descrição do preparo e cozimento da língua de boi. Há um sentido de aspereza, mas também de dor pungente ao retirar-se a pele, deixar a carne viva, que também remete ao ato de descascar uma fruta, a dor de desnudar-se para o prazer. Logo em seguida vem a menção sobre a língua de Cosme e seu toque áspero. O segundo momento é uma ideia tola, porém compreensível. Em uma das visitas de Renato, Camilo projeta as ações do assassino de Cosme. Os lugares estão trocados, agora Camilo é o adulto e Renato, o neto do assassino, embora com menos idade que Cosme, é o garoto mais fraco e indefeso. Camilo não esconde do leitor seus pensamentos de vingança. Conta sobre o quanto seria fácil estrangular ou asfixiar o garoto até a morte. Planeja o modo de se livrar do corpo, de se safar de um crime sem ser descoberto. Um garoto a mais a sumir, quem se importaria?, reflete Camilo. Neste trecho, o leitor consegue, com perfeição, participar de todo passo a passo do planejamento de um assassino que, de maneira irracional, quer se igualar a Adriano, o suposto assassino de Cosme.

Toda a história se passa no bairro de Queím, entre o Engenho Novo e o Andaraí, no Rio de Janeiro. Em um ou dois fragmentos, o narrador relata o período que viveu em Copacabana. Ao optar pelo retorno ao seu bairro de nascimento, as lembranças afloram.

Algumas fotografias ilustram a narrativa, com especial atenção para a de uma esquina, onde Cosme beijou Camilo pela primeira vez, na esquina da casa que não existe mais. Na imagem se vê apenas um

¹ WOOD, James. *Como funciona a ficção* (p. 151).

pedaço da calçada, o meio-fio e um poste de concreto. A aspereza da paisagem em combinação com a narrativa árida combinam com o tom que acompanha a história.

A novela se passa em dois tempos que se intercalam em fragmentos: o antigo, 1976, quando a personagem central tinha 13 anos de idade, e o atual, em que Camilo volta a morar no mesmo bairro e interagir com Renato, garoto que julga ser neto de Adriano, o suposto assassino de Cosme.

Há outro tempo que merece atenção, que não é o tempo cronológico ou psicológico, mas sim o tempo que traduz a temperatura, algo sempre presente nas memórias de Camilo, conforme o texto da contracapa:

A temperatura deste romance está sempre acima dos 31°C. Umidade relativa do ar: jamais abaixo dos 59%. Ventos: nunca ultrapassam os 6 km/h, em nenhuma direção. O mar está muito longe deste livro.²

A construção do personagem, suas fraquezas e seus anseios promovem empatia e são compreendidos pelo leitor. As lacunas deixadas sobre as características físicas (a doença que promoveu sua perda de locomoção não está bem esclarecida) e psicológicas de Camilo interessam para a trama e para os julgamentos do leitor. WOOD (2012)³ confessa seu gosto pessoal, que pende para o personagem apenas esboçado, cujas omissões e lacunas intrigam o leitor.

Quanto à verossimilhança, o personagem segue as sugestões do texto de Pallotini.⁴ Camilo é bom, bem construído,

cheio de interfaces; sua deficiência física é condição decisiva para o conflito e desenvolvimento da história; é semelhante: possui as características socioeconômicas dos garotos de classe média da época narrada; é coerente e necessário para o desenvolvimento da narrativa.

Quando Camilo opta pela adoção de Renato, o ódio a Adriano é deixado de lado e substituído por um repentino sentimento de compaixão.

Enredo

Portador de deficiência física que o priva de brincar na rua com as outras crianças, Camilo inicia narrando a relação familiar, a proximidade com a irmã e a relação conflituosa entre os pais.

Joana veio até a borda e jogou água nas minhas coxas para aliviar as queimaduras. Saiu da piscina e me protegeu com um guarda-sol. Lembro bem a cara que ela fazia quando cuidava de mim: um sorriso apertado, tímido pela falta de uns dentes, as sobrancelhas em forma de solenidade triste, porque não eu conseguia andar tão bem quanto ela. Tinha a perna fraca. Monoparesia do membro inferior esquerdo. Aleijado, mas não muito. Aos cinco, já mancava; aos oito, de muletas.⁵

Desde o início do romance, nota-se que o casal não possui um bom diálogo e alguns segredos permeiam o período relativo à adolescência de Camilo. O motivo da vinda de Cosme para o convívio familiar permanece obscuro ao longo da narrativa, Camilo desconfia que ele foi adotado porque o pai compadeceu-se de algum preso político morto nos porões da ditadura militar – o narrador esclarece que

² HERINGER, Victor. *O amor dos homens avulsos*. (Texto da contracapa).

³ WOOD, James. *Como funciona a ficção* (p. 95).

⁴ PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia – a construção do personagem*.

⁵ HERINGER, Victor. *O amor dos homens avulsos* (p. 13-14).

o pai é médico que presta serviço para o exército brasileiro.

Reunindo as papeladas dela para o lixo, dei com uma pasta etiquetada com meu nome. Dentro, uma carta e uns documentos xerocados ('que o depoente...'; 'que supunha médico aplicou-lhe uma injeção'; 'que ouviu o... que desmaiou de...'; 'substância que a deixou acordada por três noites'; 'que atendia por doutor Pablo e ria quando') que ela tinha recebido, não sei, de um dos amigos militares do meu pai. Se tudo bate (há muitos carimbos oficiais, mas nunca procurei saber o fundo da verdade), papai foi o 'doutor Pablo' que ajudava nos porões, mantendo os prisioneiros sobrevivendo. Pode ser invenção do rancor dela. Na carta, mamãe dia que não sabia de onde ou por que meu pai tinha resgatado Cosmim, mas ela achava que era o filho de uma de suas vítimas, talvez do sêmen estúpido dele próprio.⁶

Em alguns trechos o narrador mostra o pai como um sujeito ausente e triste, talvez descrente da bondade humana por conta das situações que presenciou. Ao mesmo tempo, a mãe distancia-se. Usa desculpas – como a doença seguida pela morte da avó – para passar temporadas ausente. E quando retorna, opta por dormir no seu lugar favorito: uma sala sem uso, onde guarda sua coleção de ovos de cristal.

A história evolui fragmentada e em dois planos: um atual, com o narrador com mais de 50 anos, e outro em 1976, quando Camilo tinha 13 anos de idade, e Cosme é inserido no convívio familiar. O garoto sofre uma rejeição inicial por parte de todos os frequentadores da casa, incluindo a empregada e a vizinha que cuidava das crianças. O pai improvisa o quartinho da

empregada e Cosme tenta, com a rebeldia de quem sabe que não é bem-vindo, se habituar à rotina.

Após a rivalidade inicial e um episódio onde Camilo, por ciúme da mãe, acerta o rosto de Cosme com a bengala que usa para se apoiar, a raiva desaparece, ou se transforma em afeto.

Meu ódio por ele tinha desaparecido. Eu acho que o ódio está no mundo m consistência de nuvem, uma coisa que fica ao alcance de quem quiser pegar, deixar fermentar e moldar como quiser. É um apêndice da cabeça. Não tem dono nem mira certa, não dá para prever nem controlar muito bem, é uma gripe bubônica se espalhando, uma peçonha desembestada, um tsunami, não sei a comparação certa. Depois da bengalada que dei nele, meu ódio perdeu o nome e o formato de Cosmim. Aí, de um golpe, comecei a amá-lo.⁷

O que lemos a seguir são as belas descrições da descoberta da sexualidade, primeiro em experiência individual, depois em conjunto até o momento em que acontece a primeira relação sexual entre Cosme e Camilo.

Apesar dos motivos que suscitariam preconceitos: Camilo é branco, estuda na melhor escola e tem uma vida confortável enquanto Cosme é mestiço, estuda em outra escola (pública) e vive como um enxerto na família, os personagens decidem assumir o relacionamento frente ao grupo de amigos. Para surpresa, o grupo não rejeita o amor homossexual. Há uma cena de briga entre garotos, sem grandes consequências.

Depois, pra dizer qualquer coisa, o Nó fez um comentário sobre eu ser branco e ele marrom, eu rico e ele pobre. Golpe do baú. E riu, porque também não podia só mudar de assunto e seguir

⁶ HERINGER, Victor. *O amor dos homens avulsos*. (p. 37).

⁷ HERINGER, Victor. *O amor dos homens avulsos*. (p. 33).

em frente. Foi isso. Em poucas horas, eles se recuperaram das porradas e se acostumaram com a ideia de que seus dois amiguinhos viraram namorados. Vai ficar um roxo só e tudo bem. Quando a gente se beijava eles faziam eca e pronto, de vez em quando tacavam coisas: terra, tufo de mato.⁸

Mas a notícia do namoro entre dois garotos, apesar de não chegar aos ouvidos dos pais de Camilo, dissemina-se pela comunidade.

A notícia se alastrou, mas o escândalo não veio das caras amolecidas dos meus amigos. Veio das caras das velhas e das moças de família – tenho certeza, foram as caras duras das velhas que se sentiram ofendidas primeiro.⁹

Adriano, o companheiro da empregada da casa, surge numa tarde. Não se sabe se invadiu a casa ou foi convidado a entrar. O fato é que, perdido, acabou no quarto de Camilo onde flagrou a intimidade dos garotos. Cosme o enfrenta e, segundo o olhar de Camilo, ali inicia sua morte.

Os fragmentos seguintes tratam da notícia da morte do garoto, o velório, a tentativa de Camilo reconstruir os últimos momentos e uma conversa que ele tem com o pai, onde afirma que conhece o assassino de Cosme. O pai não dá ouvidos e o sumiço de Adriano é tratado pela polícia como caso de homem que não quis assumir a paternidade.

Com o romance mais avançado, torna-se mais aparente a vida atual de Camilo e a relação com Renato. Enquanto o tempo, no ano de 1976, é medido nas duas semanas de relacionamento amoroso entre Camilo e Cosme, no presente sabe-se da passagem do tempo através

dos pagamentos que Camilo recebe de Grumá, o amigo que usou seu crédito para financiar um fogão em dez meses. O leitor acompanha o período que compreende o pagamento das duas prestações do fogão, noventa reais cada, deixados dentro de um envelope embaixo da porta de Camilo.

Na parte final, no capítulo “Um sol dentro de casa” o narrador se transfere para a terceira pessoa e conta sobre a convivência entre Camilo e Renato, que passam a morar juntos. Camilo trata o garoto como filho, ainda que a adoção não tenha ocorrido pelos meios legais. É noite de Natal e a ceia está na mesa. Ceia para duas pessoas é sempre triste, diz Camilo que lamenta o pouco tempo de convivência, insuficiente para fazê-lo sentir amor por Renato. Carla, a mãe, pode aparecer a qualquer momento e reivindicar a guarda. Por enquanto ainda não apareceu, ninguém bate a porta e o telefone não toca. Renato sorri, vai ganhar um computador, Camilo sorri. A expectativa de Camilo, de que seu pequeno castelo de felicidade ruirá a qualquer momento, remete à fala de Maria Aína no início da narrativa:

“sempre quem nasce assim é porque vai ficar na beira da ameaça, ossí Camilo.”¹⁰

Referências

- HERINGER, Victor. *O amor dos homens avulsos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia – a construção do personagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- WOOD, James. *Como funciona a ficção (How fiction works)*. São Paulo, Cosac Naify, 2012.

⁸ HERINGER, V. *O amor dos homens avulsos* (p.100).

⁹ HERINGER, V. *O amor dos homens avulsos* (p.100-101).

¹⁰ O escritor Victor Heringer causou perplexidade no meio literário ao cometer suicídio em março de 2018, aos 29 anos. Considerado um talento precoce, Heringer deixou 5 livros publicados: *Automatógrafo*, *O amor dos homens avulsos* (finalista do prêmio Oceanos, 2017), *Glória* (vencedor do prêmio Jabuti, 2013), *I ginocidi culturali e Contos de Natal*.

Apoio:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

Recebido: 02 de julho de 2018

Aceito: 26 de setembro de 2018

BIBIANA BARRIOS SIMIONATTO

Mestranda em Escrita criativa na PUCRS e monitora da Oficina de Criação Literária do prof. Assis Brasil, também atua como Ortodontista na cidade de Canoas-RS. Autora premiada no Concurso Brasil em Prosa (Amazon/O Globo, 2015), com o conto “O coelho branco”.

<bibianabsimionatto@gmail.com>